

OPERAÇÕES NA TELINHA

Cirurgião plástico popstar

Médico brasileiro queridinho de Beverly Hills é a estrela do reality show "Dr. 90210", que estréia no próximo domingo no canal E! Entertainment

VIVIAN COSTA

Os telespectadores das TVs por assinatura têm assistido ao fenômeno da multiplicação de reality shows que apostam suas fichas em transformações ao vivo, por meio de cirurgia plástica. Aparentemente, a moda não tem prazo para acabar. Protagonizada pelo médico brasileiro Robert Rey, a série "Dr. 90210" - que estréia domingo, às 20h, no canal pago E! Entertainment - é o novo investimento no segmento "estética levada às últimas consequências". A diferença é que o enfoque se volta para o cotidiano dos cirurgiões e pacientes a fim de torná-los mais humanos.

Só a história de Rey já renderia uma série de televisão. Nascido em São Paulo em uma família humilde, ele morou até os 12 anos em uma casa na Rua Fausto, no bairro da Lapa. A infância sofrida teve um final feliz graças a um casal norte-americano que adotou Robert e seus três irmãos e os levou para morar nos Estados Unidos. Aluno bastante aplicado, ele cursou medicina na Universidade de Harvard.

Lá, Rey se transformou em um dos mais respeitados cirur-

giões plásticos a trabalhar com a técnica chamada Minimal Scar (cicatriz mínima). Sua habilidade com o bisturi já atraiu muitas celebridades para seu consultório. Hoje, aos 43 anos, além de astro de reality show, Rey está no ranking dos cinco principais cirurgiões plásticos do país.

Sotaque

A primeira temporada de "Dr. 90210" - o número é o CEP de Beverly Hills - terá 13 episódios. Já no primeiro, Rey tem de encarar um desafio: reparar o corpo de uma mulher que teve quatro cirurgias nos seios feitas por um dentista. Sobre o elenco de celebridades, o médico não abre o bico. "Só posso dizer que alguns atores da série 'Friends' foram convidados para corrigir alguma coisa", entrega, com suspense.

Ele esteve recentemente em São Paulo para divulgar o programa e resolveu contar um pouco de sua infância no país. "Daqui, lembro-me das viagens que fazia para Ilhabela", diz com sotaque americanizado. "Agora, só sei piadas de americano. E os brasileiros não acham a menor graça delas", diverte-se.



ROBERT REY morou na Lapa, em São Paulo, até os 12 anos

RECREIO

DIÁRIO ESOTÉRICO